

Butantã usará tecnologia russa contra a hepatite C



O documento, firmado durante o encontro entre o presidente russo, Vladimir Putin e Dilma Rousseff, abre espaço para que o [Instituto Butantã](#), de São Paulo, venda a **vacina tríplice bacteriana** (contra difteria, tétano e coqueluche) e soros para neutralizar efeitos de picadas de cobras, escorpiões e aranhas para o Instituto São Petersburgo. Em troca, o instituto russo repassará tecnologia para produção de vacina contra **hepatite C** e **pneumococos**.

“Não falamos em valores ou em prazos. Esse foi o primeiro passo”, afirmou o diretor substituto do Instituto Butantã, Marcelo de Franco, que foi a Brasília para assinar o protocolo.

Ele conta que o principal interesse do instituto é **incorporar tecnologia** usada para o preparo da vacina contra hepatite C.

“O imunizante é feito a partir de partículas sintéticas do vírus da hepatite, uma vacina que ainda não é produzida no País e que tem baixa toxicidade”, afirma. As técnicas usadas na produção da vacina de pneumococo também despertam a atenção dos integrantes do Butantã.

Além do instituto brasileiro e do russo, faz parte também do acordo a empresa pública russa Microgem.

“Na primeira fase, vamos fazer visitas técnicas para identificar outras tecnologias que interessam aos institutos. Feito o diagnóstico, partimos para o intercâmbio de informações”, disse Franco. A lista com produtos candidatos, afirmou, tem cerca de 15 itens.

Segundo Franco, acordos internacionais firmados têm como principal objetivo parcerias para produção e desenvolvimento de produtos. Entre eles, estão o feito com o National Health Institute (NIH) dos Estados Unidos, para produção da vacina da dengue e de rotavírus.

Para que o fornecimento da vacina para a Rússia seja possível, o instituto terá de obter uma pré-certificação na Organização Mundial da Saúde.

Fonte: Exame